

CUIDADO INTEGRAL E HUMANIZADO EM SAÚDE MENTAL: INTERFACE INTERPROFISSIONALRayanne Pereira da Silva¹, Eliza Cristina Clara Alves Labre²¹Discente do Programa de Pós-Graduação Ciências da Saúde - PPGCS da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: rayanep.psicologa@gmail.com;²Discente do Programa de Pós-Graduação Ciências da Saúde - PPGCS da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: eliza.clara10@gmail.com

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada preferencial dos usuários nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), e desempenha um papel fundamental na promoção da saúde mental. O cuidado centrado na pessoa se fundamenta na compreensão do indivíduo como um ser biopsicossocial, integrando a escuta qualificada, acolhimento, vínculo e a corresponsabilidade. Nesse contexto, a atuação conjunta entre a Estratégia Saúde da Família (ESF) e a Equipe Multiprofissional, torna-se essencial para ampliar a integralidade do cuidado. **Objetivo:** Descrever a experiência e refletir sobre a promoção da saúde mental na APS, enfatizando a importância da atuação conjunta entre Psicologia e Enfermagem no cuidado centrado na pessoa. **Material e Método:** Trata-se de relato de experiência de atuação como Enfermeira e Psicóloga, no contexto da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, no período de 2022 a 2024, no município de Palmas-Tocantins. As ações envolveram atendimentos individuais e compartilhados entre categorias, visitas domiciliares, articulações intersetoriais, reuniões de matriciamento e processo de trabalho, buscando integrar a APS a serviços e recursos comunitários. **Resultados e Discussão:** As vivências evidenciaram que o cuidado em saúde mental na APS é fortalecido pelo trabalho em equipe, na medida em que cada categoria contribui com perspectivas complementares. A integração da equipe multiprofissional com a ESF permitiu compartilhar responsabilidades, planejar intervenções conjuntas e construir Projetos Terapêuticos Singulares (PTS), ampliando as possibilidades de cuidado. Essas práticas favorecem avanços na promoção da saúde mental, na inclusão familiar, na redução do estigma e na valorização do território como espaço de cuidado. Assim, independentemente da categoria de atuação, o profissional deve pautar a assistência à partir das premissas de igualdade e respeito, visando diminuir e controlar os danos causados na vida do sujeito. Observou-se também, que a corresponsabilização entre os profissionais e a atuação interdisciplinar, contribuiriam significativamente para a construção de vínculos terapêuticos e para o fortalecimento da autonomia dos usuários e familiares. **Conclusão:** A APS, como ordenadora da rede de atenção à saúde, tem muito a oferecer em relação à promoção, prevenção, cultura da paz, saúde e assistência integral. A promoção da saúde mental na APS requer práticas sensíveis, integradas e capazes de reconhecer a singularidade dos sujeitos, seus contextos e redes de apoio. O trabalho interdisciplinar potencializa o cuidado centrado na pessoa e fortalece o cuidado integral. **Contribuições para a Enfermagem:** A temática apresentada contribui significativamente para o fortalecimento da atuação da Enfermagem na APS, especialmente no campo da saúde mental. A ampliação do papel do enfermeiro na promoção da saúde mental, o estímulo ao trabalho em equipe e à corresponsabilização, o desenvolvimento de competências gerenciais e o aprimoramento da formação profissional por meio da atuação interdisciplinar e humanizada.

Descritores: Atenção Primária à Saúde, Assistência Integral à Saúde, Saúde Mental, Relações Interprofissionais.